

4

PROJETO

1993

OBRA EM EVIDÊNCIA

MUSEU
DE ARTE



CONTEMPORÂNEA

ACERVO

EXPOSIÇÃO

ROBERTO SCHMITT-PRYM

G R A V U R A

Sem título

Dimensões: 9x11cm

Execução: 1991

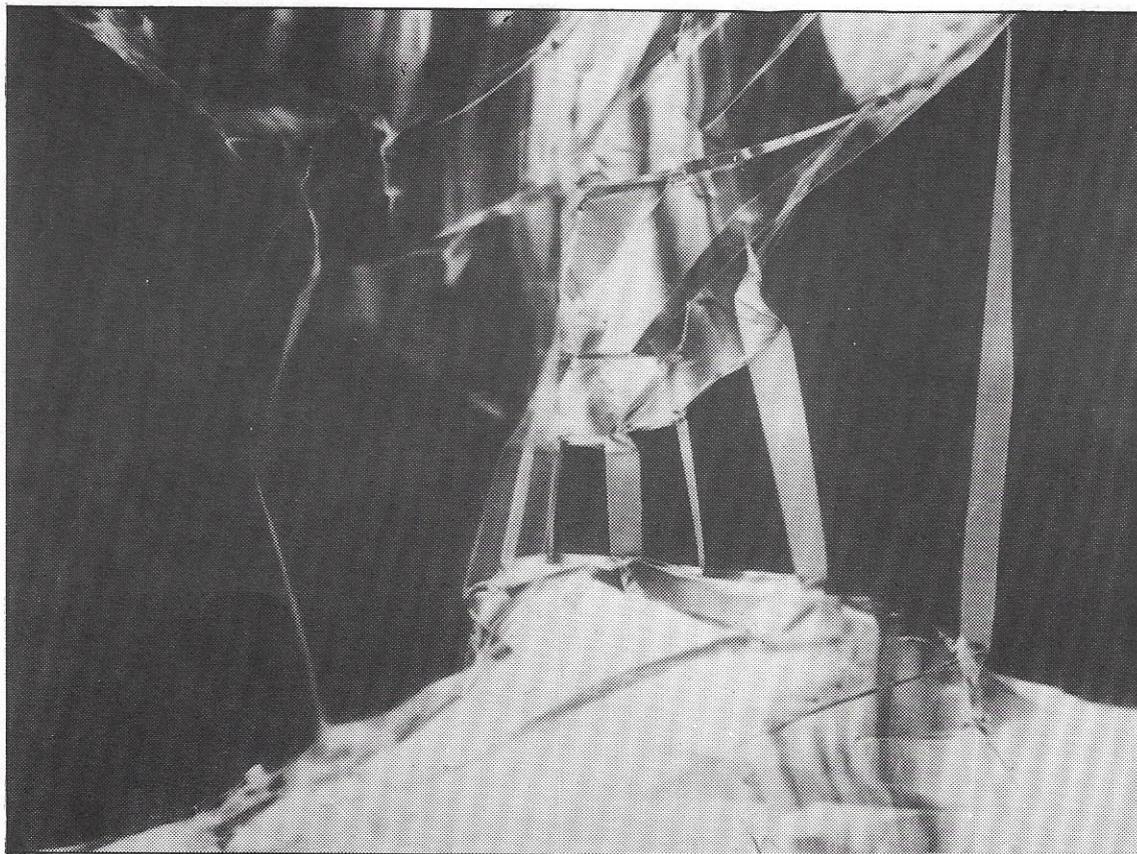
Gravura: sobre vidro

impressa em papel

fotográfico Kodak N3

Acervo: MAC-RS

DE 29 DE JUNHO A 18 DE JULHO



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL
CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA
Rua dos Andradas, 736 • 6º andar • Porto Alegre • RS
CEP 90020-004 • FONE: (051) 221-7147 • R. 263 • FAX: (051) 227-4427
• B R A S I L •

A M A G I A D A L U Z

A intenção de Roberto Schmitt-Prym, em seus trabalhos, concentra-se no desenvolvimento e na vida autônoma da cor, seus conflitos e na sua viabilidade de provocar uma experiência estética através da luz. São nada, senão apenas cor estruturada em formas abstratas. Superfícies coloridas que não descrevem nenhum estado ou situação definitiva, mas uma transição contínua que inventa uma partitura para a luz. Ao observador se apresentam como objetos de possibilidades ilimitadas.



Autoretrato. 1992

Schmitt-Prym interessa-se sobretudo pelo contraste, sem demasiada atenção pela forma, senão como perspectiva para as relações entre as cores. É a cor que o fascina; estuda-a servindo-se da luz, que lhe permite, também graças às suas numerosas possibilidades de variações, elaborar inúmeras escalas cromáticas.

Em certas obras, porém, a estrutura é clara e expressiva; em outras, está consignada no ritmo da trama gráfica, repetida sem cessar. Mas a cor impõe-se como elemento, na impressão geral, na interpretação psicológica e por sua vitalidade inerente.

O itinerário da abstração, nos trabalhos de Roberto Schmitt-Prym, caracteriza-se por uma construção norteada pela busca de vários cromatismos para uma mesma estrutura proposta, de vários ritmos e pela impressão que provoca nesta estrutura.

Um sentido seguro de domínio da luz permite surpreender a cada momento: à rigidez da construção de uma determinada área da superfície abordada, contrapõe-se outra de gestos mais informais, resultando no equilíbrio das tensões e impondo intensa riqueza a uma subjetividade aparentemente simples.

Schmitt-Prym encontra, nestes trabalhos, através da cor, uma possibilidade efetiva de representação para a magia da luz.

Ariel Levi
1991

F Ô R M A S D E I L U S ã O

Júlio Cortázar dizia que qualquer obra implica participação e, portanto, é também uma realização de quem a aprecia.

Neste sentido, Roberto Schmitt-Prym radicaliza esta idéia, convidando o observador a ser cúmplice, um co-produtor privilegiado, exatamente o alter-ego do criador.

Esta coleção sugere a salutar e irreverente ironia Duchampiana. Quer dizer, a subversão sistemática do estabelecido. Inclui a arte.

Esta rebeldia, a calculada acidez crítica que marcou Marcel Duchamp, é a característica que Roberto Schmitt-Prym assume nesta fase de pesquisa, matizada por ausências referenciais.

Duchamp questionou instituições, museus, comportamentos, os fundamentos estéticos vigentes em sua época e até o mercado de arte. Schmitt-Prym, talvez, seja ainda mais drástico.

Entretanto, Duchamp, que se valia de seus "ready-made", de objetos de uso cotidiano, na sua obra maior — "O Grande Vidro" — recorreu à dualidade figurativo homem-mulher, demonstrando, no primeiro caso, que a obra de arte pode ser apenas uma assinatura e, no último, criticando as tradições, os hábitos mais íntimos. Ou seja, adotou signos de leitura imediata para subverter preconceitos e expressões que se impuseram até a metade deste século.

O artista gaúcho parte deste conceito, mas em um plano abstrato, em um nível de indeterminação consciente. É um jogo de visão-reflexão que tem um "leit-motiv", parafraseando o mestre francês, a pergunta explícita: "Final, o que é arte?"

Schmitt-Prym conduz a uma resposta, pela via do absurdo, recriando ilusões e intermináveis reflexos, demonstrando com ousadia, que com nada, ou "quase-nada", uma assinatura e o olhar do espectador, é possível a arte.

Mário Del Gaudio
abril de 1990

Gravar por si só, é um processo artesanal. (Os gravadores bem o sabem...). Neste trabalho, Schmitt-Prym reafirma este preceito.

Tomando como ponto de partida o daguerreótipo do século passado, o artista retoma esta técnica, só que de uma maneira própria, contemporânea; e o resultado aí está. Usando efeitos de luz em câmara escura, chega a formas abstratas que provocam o espectador num jogo visual, às vezes onírico.

Schmitt-Prym lança mão do claro-escuro, não para nos envolver em emoções densas e misteriosas, mas sim para sensibilizar nossa imaginação numa viagem através de tons e meios-tons de cinzas, grafites "secos", ou então, de formas metálicas que se atraem/repelem sutilmente ligadas por filamentos de luz.

Fazer arte é também criar, retomando premissas ou técnicas outras de uma maneira nova, um olhar... Isto Schmitt-Prym nos mostra nesta nova gravura rica em contemporaneidade.

Cris Vigiano
1991

REGIÕES DESCONHECIDAS

Roberto Schmitt-Prym dilui a realidade até eliminá-la, transformando-a em pura abstração. E nem há sentido em procurar saber o que afinal sua câmara estava focalizando; o importante é entregar-se a este ritmo de curvas e cores que se desdobra diante de nossos olhos como uma composição musical — a arte abstrata por excelência — penetraria em nossos ouvidos.

Há nestas obras um indefinível ar oriental. Talvez sejam as formas que lembram origamis, embora aqui a linguagem mostre mais espontaneidade do que a metódica dobradura de papel. O artista se compraz em jogar com as possibilidades cromáticas, provando que uma solução acertada, um achado, não precisa ser necessariamente o único. Assim uma série que poderia ser chamada de "bumerangues" — não tanto por sua forma quanto pelo movimento sugerido — pode ter um forte ponto de atração visual destacado da superfície ou, ao contrário, deixar de existir, diluído em um fundo que ganha então maior peso. Estalactites que multiplicam sombras, paisagens (desérticas, extraterrenas, do interior do corpo humano?) tornam-se diáfnas, atravessadas pela luz; introduzem-nos em um mundo estranho e, ao mesmo tempo, curiosamente familiar. De certa maneira, Schmitt-Prym nos transporta para as fronteiras da nossa percepção irracional, uma região íntima e contudo pouco explorada, oferecendo-nos um passaporte de beleza e magia.

Eunice Gruman
março de 1990.

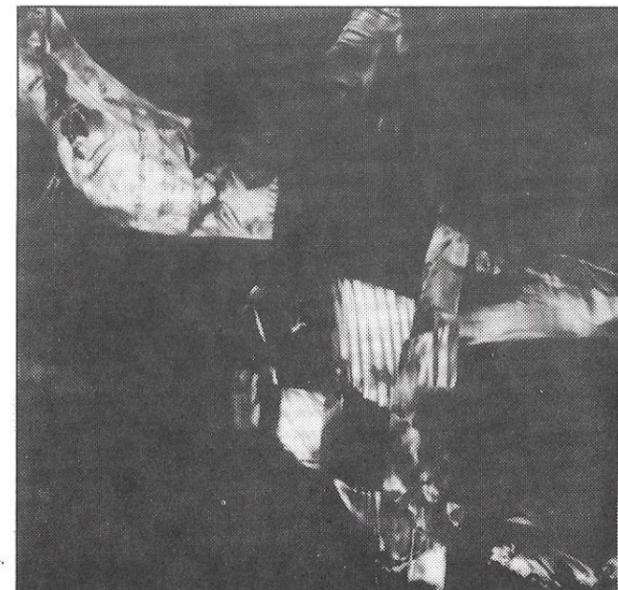
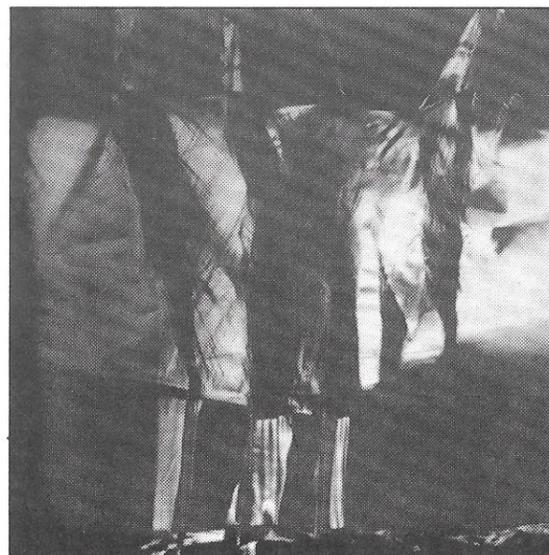
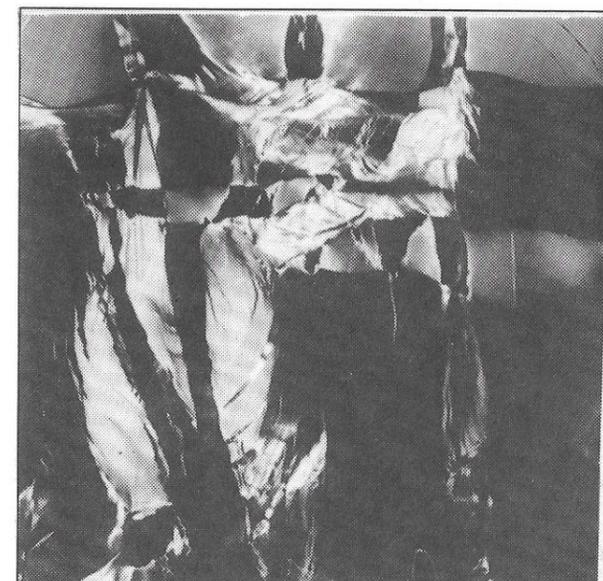
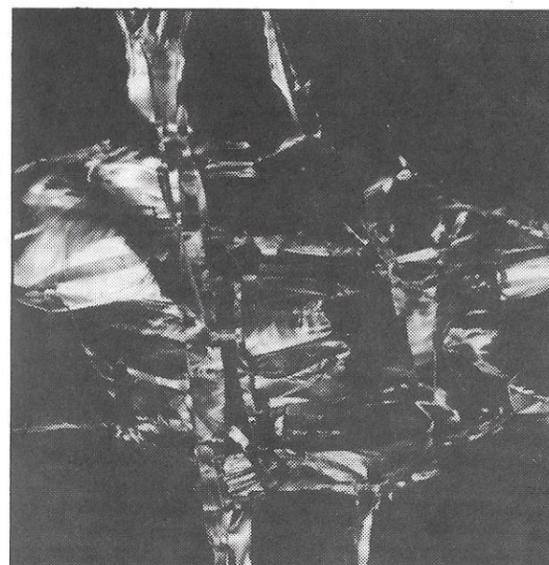
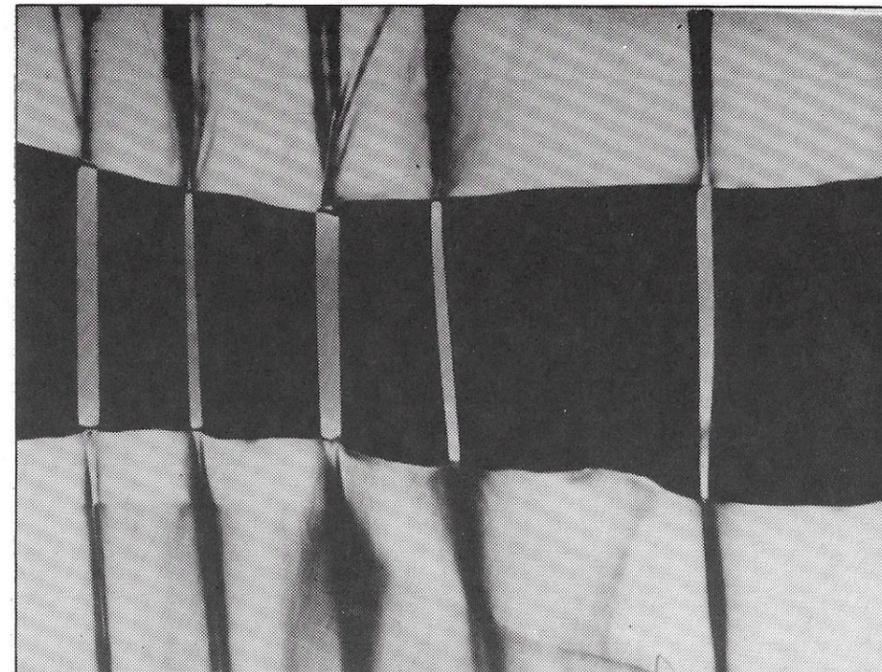
O meio de expressão gráfica de Roberto Schmitt-Prym possui raízes na técnica da chapa de vidro envernizada que foi utilizada nos fins do século passado como processo de reprodução de desenhos (Corot, por exemplo). Essa referência histórica é importante para aqueles que desconhecem a participação da fotografia no desenvolvimento da arte contemporânea, inclusive, como meio de expressão gráfica no sentido gravura (matriz) e, estampa ("cópia", múltiplo).

O aprofundamento das possibilidades gráficas dos matizes (gravuras) e seu resultado final em múltiplos ("cópias") estão no cerne da linguagem utilizada por Roberto Schmitt-Prym. Seu trabalho resulta acima dos limites técnicos da perícia com que exerce seu ofício de fotógrafo. No caso da presente mostra, o que nos cabe é a excelência dos tons: Do "mate" ao negro, e a qualidade de seus ritmos e formas.

O convívio e a sensibilidade são fundamentais à criação artística. Quando convívio e sensibilidade se aliam ao talento e inteligência, resultam sempre num trabalho sério e rico, que no caso de Roberto Schmitt-Prym se acrescentará ainda: Gravura no seu mais e justo sentido.

Henrique Fuhro
setembro 1992

ROBERTO SCHMITT-PRYM
GRAVURAS
1992



ROBERTO SCHMITT-PRYM

Panambi, 1956.

PRINCIPAIS INDIVIDUAIS

- 1989 — Sala Claudio Carriconde, UFSM, Santa Maria.
— Assembléia Legislativa do Estado, Porto Alegre.
- 1990 — Galeria João Fahrion, MARGS, Porto Alegre.
— Galeria UFSC, Florianópolis.
— Atrio-Espaço Cultural FURG, Rio Grande.
- 1991 — Fundacion Arte por Uruguay, Montevideu, Uruguai.
— Galeria Municipal de Arte, Caxias do Sul.
— Museu Leopoldo Gotuzzo, Pelotas.
— Sala Hélios Bernardi, UFSM, Santa Maria.
- 1992 — Institut d'Estudis Ilerdencs, Lérida, Espanha.
— Galeria Espaço Institucional, CCMQ, Porto Alegre.
— Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Curitiba.
— Museu da Gravura Brasileira, Bagé.
— Palácio das Artes, Belo Horizonte.

EXPOSIÇÕES EM GRUPO

- 1989 — Porto de Elis, Porto Alegre.
1990 — Espaço IAB, Porto Alegre.
1992 — Galeria UFF, Niterói.
— Centro Cultural Cásper Líbero, São Paulo.
— Centro Municipal de Cultura, Rio Grande.
— Universidade Nacional Autónoma do México, Cidade do México.

PRINCIPAIS SALÕES E PRÊMIOS

- 1988 — VIII Salão da Câmara, Porto Alegre.
1989 — Prêmio Copesul-MARGS 35 Anos, Porto Alegre.
1990 — II Mostra Gaúcha de Gravura, Porto Alegre.
1991 — 11º Mini Print Internacional, Cadaques, Espanha.
— 1º Salão de Arte Semana de Santa Rosa, Santa Rosa. (Prêmio)
— XXVII Salão de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto. (Prêmio)
— III Mostra Gaúcha de Gravura, Porto Alegre.
— 1 st. Annual International Print Exhibition, EUA.
— 48º Salão Paranaense, Curitiba.
— VII Salão FASC, Aracaju.
- 1992 — 14º Salão da Chico Lisboa, Porto Alegre.
— III Mostra Latino-Americana de Arte, Santa Maria.
— XVII Salão de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto.
— I Salão Arte e Cor, São Sepé.
— Medalha da Universidade Fed. de Santa Maria, Santa Maria.
— Troféu 92, Assoc. dos Artistas Plásticos, Santa Maria.

PRINCIPAIS COLETIVAS

- 1989 — "A Cidade e o Rio", Agência de Arte, Porto Alegre.
— "Fotografia 150 Anos", BD Galeria, Porto Alegre.
— "Bleu, Blanc, Rouge", Agência de Arte, Porto Alegre.
— "Artistas Gaúchos-Produção Recente", MARGS, Porto Alegre.
- 1990 — "Mostra de Gravura", Gal. Clube do Comércio, Porto Alegre.
— "Mostra de Gravuras", Sala Claudio Carriconde, Santa Maria.
— "Mostra de Gravuras", UFMS, Campo Grande.
- 1991 — "Arte Gaúcha Contemporânea", Galeria UFSC, Florianópolis.
— "Arte Gaúcha Contemporânea", Galeria UGB, Salvador.
— "Atitudes Contemporâneas", Galeria de Arte, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre.
— "Chico Lisboa Agora", MARGS, Porto Alegre.
— "Catálogo Geral", MARGS, Porto Alegre.
— "A superfície na Obra Gráfica do Rio Grande do Sul", Galeria Espaço Institucional, Porto Alegre.
— Panorama "Arte Gaúcha Contemporânea", Galeria de Arte, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre.
— "Gravura Gaúcha-Produção Recente", Museu da Gravura Brasileira, Bagé e Museu de Arte, Alegrete.
— "Shiga International Exchanges", Katata e Hikone, Japão.
- 1992 — "Mostra Inaugural", Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
— "15 x Gravura", Sala Hélios Bernardi, UFSM, Santa Maria.
— "Mostra de Artistas Contemporâneos", Museu Leopoldo Gotuzzo, Pelotas.
— "Arte Contemporânea-Acervo MAC", Edel Trade Center, Porto Alegre.
— "Mostra Inaugural", Museu de Arte de Santa Maria, Santa Maria.
— Ass. Dif. da Obra Gráfica Internacional, "Mostra de Gravuras", Itinerante por dez cidades do Japão.

PRINCIPAIS COLEÇÕES

- Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
— Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
— Museu de Gravura Brasileira, Bagé.
— Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas.
— Museu de Arte Dr. José Pinto Bicca de Medeiros, Alegrete.
— Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
— Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
— Museu de Arte de Santa Maria, Santa Maria.
— Fundação Universidade de Rio Grande, Rio Grande.
— Fundacion Arte por Uruguay, Montevideu, Uruguai.
— Club de Grabado, Montevideu, Uruguai.
— Casa da Cultura, Ribeirão Preto.
— Galeria Municipal de Arte, Caxias do Sul.
— IPN, Universitat Kiel, Kiel, Alemanha.
— Centro Cultural Yázigí, Porto Alegre.

OUTRAS ATIVIDADES

Arquiteto, dedica-se à produção plástica, fotografia e restauro de obras de arte.

- 1989-1992 — Integra a diretoria da Associação Riograndense de Artes Plásticas, Francisco Lisboa, Porto Alegre.
- 1989 — Painel "Produção Atual da Gravura no Rio Grande do Sul e sua Circulação", Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.
- 1991-1992 — Integra a diretoria do Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- 1991 — Integra o júri do Salão Universitário, UFSM, Santa Maria.
- 1992 — Integra o júri do III Salão de Pintura, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.
- 1992 — Curadoria da Exposição "Plínio Bernhardt-Retrospectiva Gráfica", Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- 1992 — Integra o júri da IV Mostra Gaúcha de Gravura, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.
- 1993-1994 — Presidente da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, Porto Alegre.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS
INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

P R O J E T O O B R A E M E V I D Ê N C I A

O Projeto Obra em Evidência objetiva apresentar ao público de forma sistemática o acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

Inserido dentro de uma série de outros programas de acervo da instituição, o projeto colocará em destaque a cada quinze dias a obra de um artista pertencente ao acervo do Museu, situando-a dentro de um contexto dialógico com o espectador.

O projeto integra uma série de atitudes táticas no sentido de promover a compreensão dos fenômenos e da problemática da arte contemporânea. A idéia é promover um espaço adequado para o pensamento e o entendimento da obra fora de uma situação de diálogo de uma exposição. Obra em evidência, por outro lado, visa a informar sobre o artista, sua produção e trajetória.

Dessa maneira, acreditamos, seja possível ao grande público um confronto direto com o trabalho em evidência pertencente ao acervo do Museu, assim como uma série de informações relativas à obra em questão. Acreditamos também estar despertando o interesse a partir da abertura de novas perspectivas de entendimento. Trata-se de democratizar as vias de acesso ao objeto artístico através da possibilidade de um olhar atento, dando assim uma dimensão mais pública à sua potência estética.

Gaudêncio Fidelis

Diretor do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

P R O J E C T W O R K I N J E V I D E N C E

The project "Work in Evidence" aims at presenting to the public the collection of the Museum of Contemporary Art of Rio Grande do Sul.

As a part of the collection program of the Institution, this project will present every fortnight an artist whose work belongs to the museum collection, in a context of dialogue with spectator.

The project involves a number of tactical attitudes in order to promote the understanding of the phenomena and problems of the contemporary art. The purpose is to promote an adequate space for thought and the comprehension of the work of art not in a situation of dialogue of an exhibition. On the other hand, the objective of the project is to inform about the artist, his or her production and career.

Thus, we believe, the public shall be directly confronted with both the work and a series of information about it. We also believe to be raising attention by bringing up new perspectives of understanding. It is a matter of democratizing the access to the artistic object through the possibility of an attentive look, providing a more public dimension to its aesthetic potential.

Gaudêncio Fidelis

Director of the Museum Of Contemporary Art

HISTÓRICO

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul é uma instituição sem fins lucrativos, a serviço da comunidade e seu desenvolvimento, com o objetivo de preservar, pesquisar e divulgar um acervo de arte contemporânea em nível regional, nacional e internacional e, ainda, de educar, por meios adequados, a clientela própria.

O MAC-RS foi criado pelo decreto nº 34.205, de 04 de março de 1992 e inaugurado em 18 de março do mesmo ano.

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

ALCEU COLLARES

Secretária de Estado da Cultura

MILA CAUDURO

Diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais

GAUDÊNCIO FIDELIS

Coordenador do Sistema Estadual de Museus

JOSÉ ALBANO VOLKMER

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

Diretor

GAUDÊNCIO FIDELIS

Assessoria de Relações Externas

IARA GAY DE CASTRO

Assessoria de Imprensa

DECIO PRESSER

Divisão de Acervo

Museólogo Responsável

YVONE BERNHARDT

Divisão de Documentação e Pesquisa

CELSO VITELLI

Divisão de Exposições Temporárias

Coordenação

CHRISTIAN VARGAS

Divisão de Ação Cultural

SUZANA VIEIRA DA CUNHA

Assessoria de Montagem

KARIN SCHNEIDER

Montagem de Exposições

RONEL KOLESNY

Conselho Consultivo

GAUDÊNCIO FIDELIS — Presidente

CÍRIO SIMON

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA

JADER SIQUEIRA

JOSÉ ALBANO VOLKMER

JOSÉ FRANCISCO ALVES

MILTON COUTO

TÂNIA RESMINI

Administração

LAURA BÊNTO SOARES

VINÍCIO GIACOMELI

ÂNGELA MAGDA LENA